

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 115

Data: 04.11.84

Pg.: _____

**Sertanista contesta notícia
de afastamento por corrupção**

A propósito da notícia "Funai afasta funcionário por corrupção", publicada na última quinta-feira, o sertanista Francisco de Assis da Silva, citado na matéria, envia longo telex em que contesta as acusações que lhe foram formuladas pelo sr. Irineu de Oliveira, procurador jurídico do órgão, dá sua versão para os fatos e afirma que não foi afastado da direção do Parque Nacional do Aripuanã.

Segundo o sertanista, no dia 11 de setembro passado recebeu um telex do presidente da Câmara Municipal de Espigão D'Oeste informando sobre a extração ilegal de madeira da região do rio 14 de Abril, na área indígena do posto Roosevelt, pela firma Comexmad (Comercial Exportadora de Madeiras Ltda), fato até então "desconhecido da administração do Parque Indígena do Aripuanã." Assis da Silva afirma que determinou imediatamente a ida dos funcionários Darcílio Ramos de Moura e Celso Henrique Machado Rocha ao local, a fim de apurar os fatos. Os funcionários confirmaram as denúncias e apreenderam quinze toras de madeira, além de localizar mais 76 toras já derrubadas, no interior da mata. A apreensão, segundo o sertanista, foi comunicada à Funai.

Assis da Silva esclarece que determinou à Comexmad que paralisasse os trabalhos de extração da madeira, inclusive retirando máquinas e pessoal da área. Com a finalidade de evitar que as oitocentas toras de mogno derrubadas pela firma viessem a se estragar, o sertanista afirma que determinou a formação de uma comissão, integrada pelos funcionários Augusto Silva,

Darcílio Ramos de Moura e Antônio da Silva Martins, para sua venda. Nos termos da legislação em vigor, prossegue Assis da Silva, foi elaborada carta-convite e três empresas se interessaram: Incomasser Indústria e Comércio de Madeiras Serradas Ltda.; Indústria Comércio e Exportadora de Madeiras Dias Ltda.; e Comexmad Ltda., que ofereceram respectivamente os preços de Cr\$ 30 mil, Cr\$ 33 mil e Cr\$ 32 mil o metro cúbico.

De acordo com o sertanista, a vencedora foi a Comércio e Exportadora Dias, que ofereceu o maior preço, mas recusou-se a retirar a madeira, alegando não possuir máquinas e equipamentos disponíveis. A escolha recaiu então na segunda colocada, a Comexmad, "ganhadora legal da alienação." Assis da Silva afirma que em 27 de outubro sugeriu a Apoena Meirelles, delegado da 8ª Delegacia Regional da Funai que enviasse uma comissão de auditoria para verificar se houve qualquer irregularidade na alienação das madeiras à Comexmad. Apoena, ainda segundo o sertanista, solicitou à presidência da Funai o afastamento de Assis da Silva da direção do Parque Aripuanã "por necessidade de serviço, para que assumíssemos a chefia da frente de atração Uru Eu Wau Wau, cujas áreas estão sendo invadidas. Quanto ao nosso afastamento, esclareço que até a presente data não recebi qualquer comunicado oficial da presidência da Funai."

Por fim, Assis da Silva informa que determinou a seu advogado que entre com uma ação contra o sr. Irineu de Oliveira, procurador jurídico da Funai, "exigindo que apresente em juízo as provas das suas denúncias."